

Até quando esperar por um tratamento adequado e integrado?

Reabilitação psicossocial na esquizofrenia



Dr.^a Filipa Palha
Psicóloga clínica. Presidente
da ENCONTRAR+SE

APESAR DE A ESQUIZOFRENIA AINDA NOS confrontar com enormes desafios, cuja implicação mais óbvia é a de haver um número significativo de doentes com uma recuperação limitada, a verdade é que dispomos hoje dos conhecimentos científicos e clínicos que nos permitem tratar eficazmente muitas pessoas que passam por esta experiência na vida.

Para tal, torna-se necessário adoptar o novo modelo de recuperação (*recovery*) que, afastando-se do modelo médico, passa a incluir a participação activa das pessoas com doença mental no seu processo de recuperação e integração na sociedade. Desta forma, do mito da doença incurável, onde quem dela sofria era mero recipiente passivo de tratamento, passamos a restituir

o poder às pessoas (*empowerment*), ajudando-as na construção do seu processo de reabilitação.

Tomando as características da esquizofrenia como ponto de partida, sabemos que, para que tal aconteça, é necessário disponibilizar às pessoas com esquizofrenia programas de tratamento integrado que incluam três vertentes distintas. Ou seja, ao mesmo tempo que é necessário o tratamento (de cariz maioritariamente farmacológico) para a estabilização do quadro clínico e redução de recaídas, também é preciso intervir ao nível da adesão à terapêutica e prevenção da recaída (intervenções psicoeducativas, familiares, entre outras), bem como em termos de reabilitação dos défices cognitivos (por ex. a atenção, a concentração, a memória) e psicossociais (por ex. higiene diária, capacidade de manutenção de uma conversa) que acompanham o curso da doença.

Em termos práticos, inclui estratégias com vista a restaurar o funcionamento anterior ao aparecimento do processo patológico ou maximizar o uso das capacidades restantes, envolvendo, desta forma, tanto intervenções ao nível do indivíduo como modificações no meio ambiente.

Lamentavelmente, em Portugal, ainda estamos muito longe de ver traduzidos, na prática, todo o conhecimento e evidência de que dispomos. O tempo vai passando, e neste passar dos anos, a vida de muitos portugueses fica suspensa, ou definitivamente condenada, num

sofrimento diário, penoso e desesperante, que só fica silenciosamente calado por falta de capacidade para se fazer ouvir.

Desde a sua primeira edição que, anualmente, os Colóquios Internacionais de Esquizofrenia do Porto mantêm o compromisso de reservar uma parte do seu programa científico à realização de um *workshop* sobre temas da reabilitação, no sentido de possibilitar aos técnicos interessados na área o contacto e a formação nos mais avançados e actuais modelos de intervenção.

Nos últimos anos, temos tido a oportunidade de tratar importantes áreas de intervenção no contexto da reabilitação psicossocial, como é o caso da remediação cognitiva e do treino de competências sociais, com nomes reconhecidos internacionalmente (Til Wykes e Clare Reeder, do Institute of Psychiatry, de Londres; Alice Medalia, actual directora dos Serviços de Reabilitação Psiquiátrica da Columbia University, de Nova Iorque, e Volker Roder, da Universidade de Berna e co-autor da *Terapia Integrada da Esquizofrenia*).

Este ano tivemos a Prof.^a Michelle Salyers, da ACT Center of Indiana e do VA HSR&D Center on Implementing Evidence-based Practice, a apresentar o *Illness Management and Recovery Program*, que tem como objectivo ajudar as pessoas com doença mental a desenvolver competências que permitam ultrapassar as dificuldades com que se confrontam, e progredir no seu projecto de *recovery*.

NOTÍCIAS ■ ■ ■

ADVANCE traz novidades

Apresentado no congresso da *American Diabetes Association*, em São Francisco, EUA, os novos resultados do estudo ADVANCE (*Action in Diabetes and Vascular Disease*) revelam que o controlo intensivo da glicemia com uma substância activa baseada em glicazida de libertação modificada protege os doentes do desenvolvimento de complicações cardiovasculares e renais da doença. O maior estudo jamais efectuado em doentes diabéticos tipo 2 foi desenhado por investigadores do *George Institute for International Health* e envolveu um grupo de médicos e cientistas independentes de 20 países diferentes.

Losartan Cinfa já disponível

A Cinfa anunciou que já se encontra disponível nas farmácias portuguesas o Losartan Cinfa. O medicamento está indicado para o tratamento da hipertensão, reduzindo o risco de morbilidade e mortalidade cardiovascular, avaliada pela incidência de morte cardiovascular, acidente vascular cerebral e enfarte do miocárdio em doentes hipertensos com hipertrofia ventricular esquerda. Está também indicado para o tratamento da insuficiência cardíaca, quando não for adequada a terapêutica com um inibidor ECA.